

CARCINOMA HEPATOCELULAR PRIMÁRIO (CHCP) - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ENTRE 2008-2013

Hélvio Moisés Pazuello¹; Ana Gabriela Sousa do Nascimento²; Júlio César Pereira Fagundes³; Sara Ferreira Sottocornola[?]; Igor Castro Tavares[?]

1 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Amazonas, Brasil. E-mail: hel_vio@hotmail.com; 2 Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Amazonas, Brasil. E-mail: agsnascimento@hotmail.com; 3 Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Amazonas, Brasil. E-mail: julio_razec@hotmail.com; 4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA. Amazonas, Brasil. E-mail: sarasotts@hotmail.com; 5 Mestre em Medicina Tropical. Professor Adjunto do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Amazonas, Brasil. E-mail: tavares_itb@hotmail.com.

Introdução: INTRODUÇÃO: O câncer é um dos problemas de saúde públicos mais complexos que o sistema de saúde brasileiro ainda enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Salienta-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderia ser prevenido¹. O hepatocarcinoma ou carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer primário do fígado, ou seja, o câncer derivado das principais células do fígado - os hepatócitos. Assim como os demais cânceres, surge quando há mutação dos genes de uma célula e a faz se multiplicar desordenadamente. A mutação pode ser causada por agentes externos, como o vírus da hepatite, ou pelo excesso de multiplicações das células, como a regeneração crônica nas hepatites crônicas, aumentando o risco de surgimento de erros na duplicação dos genes². **OBJETIVOS:** Evidenciar a partir de uma revisão integrativa da literatura as principais características epidemiológicas do CHCP. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que realizou buscas na BDEnf, LILACS, o portal PubMed, que engloba o MEDLINE, uma biblioteca digital SciELO, publicações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicadas entre 2008 a 2013. **RESULTADOS:** O CHCP constitui de 70-85% das neoplasias hepáticas primárias; sendo o tumor primário do fígado mais frequentemente observado e representa-se como um dos tumores malignos mais comuns no mundo. O sudeste da Ásia, Japão e África do Sul apresenta incidência particularmente alta de CHCP². No Brasil, há escassa documentação sobre incidência e prevalência dessa doença. Nas estimativas de novos casos de câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA), não se registrou relatos específicos sobre o CHCP, o que pode estar relacionado ao fato de que esta condição é conduzida, principalmente, por hepatologistas, e não por oncologistas³. O CHCP em negros africanos traz um prognóstico particularmente grave, com tempos de sobrevivência médios desde o início dos sintomas os pacientes sobrevivem por menos de um ano além da frequência do surgimento ser três vezes maior em homens do que em mulheres². **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente a urgência da realização de estudos que visam buscar informações sobre CHCP, e que tais informações sejam divulgadas no meio científico, acadêmico e sociedade em geral, pois, a partir dos resultados percebe-se a falta de estudos sobre esse tipo de câncer, principalmente no Brasil.

Descritores: Enfermagem oncológica, hepatocarcinoma

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2008 [citado em 28 Ago 2013]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf.
2. GOMES, MA; PRIOLLI, DG; TRALHÃO, JG; BOTELHO, MF. Carcinoma hepatocelular: epidemiologia, biologia, diagnóstico e terapias.

Revista da Associação Médica Brasileira. 2013

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. PORTARIA Nº 602, DE 26 DE JUNHO DE 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.